



Assembleia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria

EDITAL 38 / 2014

Maria Evangelina Matos Pereira, Presidente da Assembleia da União das Freguesias de Caparica e Trafaria, torna público, que na Reunião da Sessão Ordinária referente ao mês de abril, realizada no dia 22 de abril de 2014, a União da Assembleia das Freguesias de Caparica e Trafaria, aprovou a seguinte moção:

Saudação

40 Anos do 25 de Abril

Comemoramos 40 anos do 25 de Abril - Revolução dos Cravos. Há 40 anos atrás, um grupo de militares enquadrado no MFA, Movimento das Forças Armadas, saiu à rua e derrubou o regime fascista resultante do 28 de Maio de 1926. Ao som de "E depois do adeus" ainda no dia 24, e com a confirmação dada pela primeira quadra do "Grândola vila morena", o MFA, com amplo apoio popular nas ruas, abriu caminho a uma nova etapa da vida política portuguesa, onde a participação do povo na resolução dos seus problemas concretos e na exigência e defesa dos avanços revolucionários seria um marco determinante.

É tão mais importante lembrar e comemorar quanto maior é a campanha de branqueamento do fascismo, sobre o qual o povo português viveu subjugado durante 48 anos. Tornou-se quase uma gaffe dizer que o fascismo é fascismo. A bem de uma suposta exatidão académica, torna-se politicamente correto intitular o regime fascista português de "regime autoritário", "ditadura conservadora" e outros eufemismos semelhantes. Não tarda, também estará em uso o "democracia tão livre como a livre Inglaterra" ou "democracia musculada dos safanões a tempo". Salazar, o mentor de muitos dos propagadores desses termos, por certo que ficaria satisfeito.

Mas esta não é a realidade dos factos. E nós, Caparica e Trafaria, terras de resistência e de Abril, recusamos este revisionismo histórico. Sim, houve Fascismo em Portugal! Sim, houve um regime político altamente comprometido com os monopólios capitalistas e latifundistas de então, impondo um alto nível de exploração laboral, empurrando largos sectores da população para a miséria! Sim, houve uma enorme subalternização da mulher a nível social, impondo-lhe ritmos de exploração ainda maiores, tornando-a dependente do homem a nível legal, negando-lhe uma autonomia

plena! Sim, houve censura e perseguição política! Sim, houve uma polícia política, uma milícia estatal e uma larga rede de bufos, impondo o terror e o medo à larga maioria da população! Sim, houve milhares de presos políticos, submetidos a tortura e longos anos de prisão, pagando muitos deles com a própria vida a ousadia de quererem um Portugal livre. É esta a realidade dos factos, que não esquecemos nem perdoamos, que alguns herdeiros do fascismo querem tentar escamotear, mas que aqui denunciámos.

Esta tentativa de branqueamento do fascismo ganha especial significado e importância perante um dos governos mais reacionários pós-25 de Abril, constituído através da coligação PSD/CDS-PP. Este é um governo que diariamente espezinha os trabalhadores e pensionistas, roubando-lhes salários, pensões e direitos; que remete largas camadas da população à miséria e o país ao empobrecimento; que empurra a juventude mais qualificada na história deste país, os que ainda têm possibilidades económicas, para a emigração forçada, por falta de perspectivas de futuro; que corta nos serviços públicos para posteriormente os privatizar, para agrado dos grandes interesses económicos e financeiros que representa; que diariamente ignora a constituição de Abril; que não tem problemas de consciência em mandar a polícia carregar sobre o povo em luta. Quaisquer semelhanças com o regime fascista (não) são pura coincidência.

Não são este governo e os partidos que o sustentam os únicos culpados, porém. Também o PS, com ou sem CDS atrelado, em sintonia ou não com PSD, muitas vezes encetou uma política de ataque ao regime democrático saído do 25 de Abril, atacando serviços públicos, cortando direitos conquistados, revertendo novos modelos económicos e de gestão construídos pela população, permitindo a reapropriação capitalista de sectores essenciais da indústria, economia e agricultura.

Por tudo isto comemoramos Abril e todo o seu significado, bem como tudo o que de bom trouxe a este país: as liberdades coletivas e individuais, a plena igualdade na lei da mulher perante o homem, a economia ao serviço do povo e do país, a participação ativa da população na resolução dos seus problemas, o poder local democrático, uma política internacional de paz e cooperação entre os povos, o fim da guerra colonial e a descolonização, a implementação do salário mínimo nacional e da segurança social, o serviço nacional de saúde, o enorme aumento da pré-escolaridade e a maior abertura do ensino superior aos filhos da classe trabalhadora, entre tantas outras medidas positivas que os consequentes governos têm deitado por terra.

Comemoramos e celebramos Abril! Não por um qualquer saudosismo bafiento, mas por considerarmos que os valores de Abril são o futuro de Portugal. Porque um país submetido aos ditames do capital apátrida, com um sector público crescentemente delapidado de recursos e capacidade de resposta por opção ideológica, com o progressivo empobrecimento de largas camadas da população, submisso aos blocos político-militares imperialistas, não é um país com futuro: é, isso sim, instrumento da sua auto-aniquilação.

Os valores de Abril são ferramenta fundamental para o futuro de Portugal. Manter o atual rumo é não só condenar o país, mas igualmente voltar atrás na história e impedir o progresso social, cultural, político e económico do povo português.

Sim, murcharam a nossa festa, pá! Mas ainda guardámos algumas sementes, e estas germinam: em cada pequena e grande luta, em cada grande e pequeno ato de solidariedade e resistência, em

cada solitário não. Que madurem em rubros cravos! Só assim, com os valores de Abril, teremos um país com futuro.

25 de Abril Sempre !

Fascismo nunca mais !

Para conhecimento geral se publica o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Caparica, 23 de abril de 2014

A Presidente


(Maria Evangelina Matos Pereira)